



ARQUITETURA SOCIAL: ENTRE LINA BO BARDI E SOLANO BENÍTEZ

ZANON, Roberto.¹
ROSA, Peterson Júlio de Lima da.²
REIS, Ana Flávia Alves dos.³
ANJOS, Marcelo França dos.⁴
OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar as produções projetuais dos arquitetos Lina Bo Bardi, naturalizada brasileira e Solano Benítez, paraguaio, com foco na arquitetura social produzida por ambos, realizando uma revisão bibliográfica visando o contexto em que cada um se insere e o que os levou a realizar projetos no âmbito social, embasados em estudos de caso com base em obras produzidas, comparando as obras produzidas por eles, para posteriormente produzir uma análise das obras para assim identificar a existência, ou não, de uma relação projetual entre a arquitetura social exercida por Solano Benítez e a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi. Ambos aparentemente tem seus conceitos de produção voltadas para o aspecto de soluções de problemas sociais e como utilizam os elementos, sobretudo materiais e mão de obra existente, para assim valorizar os aspectos culturais, e um nível mais profundo com isso, afirmar que existe grande potencial de crescimento inerente a cada grupo social e isso não deve ser desconsiderado, pois cada cultura tem seus costumes, problemas e belezas próprios. Conhecer a arquitetura de cada um e como foram executadas também são termos chaves para entender o trabalho de ambos e como eles resolviam tais problemas sociais inerente em cada uma das culturas para qual executaram seus trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Lina Bo Bardi, Solano Benítez, Arquitetura Social, “Arquitetura Pobre”,

1. INTRODUÇÃO

Os Arquitetos Lina Bo Bardi e Solano Benítez, demonstram uma grande sensibilidade social através de suas obras arquitetônicas, focando nos materiais locais e na cultura regional.

Portanto a presente pesquisa aborda o assunto Arquitetura social, no tema análise e discussão acerca da criação projetual de Lina Bo Bardi e Solano Benítez, considerando como a questão sociocultural se relaciona em seus projetos e verificando as possíveis semelhanças ou diferenças entre as obras destes arquitetos. Justificou-se o presente trabalho pela necessidade de analisar a arquitetura que veem não apenas o luxo e o requintado, onde existe uma arquitetura pensada para a sociedade como um todo, que leva em consideração onde está sendo projetado e tem um foco social e cultural relativo.

¹ Acadêmico do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: ro1.zanon@gmail.com

² Acadêmico do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: peterson-julio@hotmail.com

³ Acadêmica do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: ana_reis1996@hotmail.com

⁴ Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:

⁵ Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com



A problemática que norteia a pesquisa é: qual a possível relação projetual entre a arquitetura social de Solano Benítez com a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi? Para tal problema, foi formulada a hipótese de que pode ser encontrada uma relação entre a arquitetura social de Benítez e a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi, pois ambos consideram os contextos econômicos, sociais e culturais para a realização de seus projetos.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Analisar possíveis semelhanças na arquitetura de Solano Benítez da cultura paraguaia e Lina Bo Bardi da cultura brasileira. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar e apresentar a “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi; b) Contextualizar e apresentar a arquitetura sócio cultural de Solano Benítez; c) Apresentar as obras Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardi; d) Apresentar as obras Casa Fanego, Casa Abu y Font de Solano Benítez; e) Comparar a arquitetura de ambos os arquitetos e elencar possíveis semelhanças ou diferenças nos seguintes aspectos: utilização de materiais e relação com o local – arquitetura vernacular; soluções de problemas sociais; adaptação ao clima; adaptação ao custo projetual; utilização das técnicas de produção dos trabalhadores locais; conceitos da arquitetura social; f) Confirmar ou refutar a hipótese inicial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica apresenta uma breve biografia dos arquitetos Lina Bo Bardi e Solano Benítez, incluindo os contextos em que os arquitetos se inserem, analisando suas influências sociais, econômicas e culturais embasado em cinco obras dos arquitetos: Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardi e Casa Fanego e Casa Abu y Font de Solano Benítez.

2.1 A ARQUITETURA “POBRE” DE LINA BO BARDI

Lina Bo Bardi nascida em Roma, Itália 1914. Arquiteta, designer, cenógrafa, editora, ilustradora. Formou-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma. Em 1946, no final da 2ª Guerra Mundial, casou-se com Pietro Maria Bardi (1900-1999) o qual viajaram ao Brasil, país que decidem ficar. Ainda com influência da arquitetura moderna, Lina Bo Bardi projeta obras como por exemplo a Casa de Vidro 1951, localizada no bairro do Morumbi, zona sul de São Paulo, seguindo os princípios modernos de Le Corbusier. Com o passar dos anos sua produção



arquitetônica foi deixando de lado toda a influência lecorbusiana e incorporando elementos sociais se tornando aos poucos a chamada “arquitetura pobre” (KRUSE, 2014).

A casa de Vidro, extremamente arrojada para a época, ainda era um projeto com características muito europeias com inspirações corbuserianas. A virada original de Lina ocorreu alguns anos mais tarde, após uma estadia na Bahia, entre 1958 e 1964, onde foi diretora do museu de Arte da Bahia. Foi no Nordeste longe da “industrialização abrupta não planejada” da região “sem cultura” do Sudeste, onde Lina buscou reexaminar a produção material local, para poder formular alternativas ao que identificava como o crescimento da dependência cultural (FERRAZ, 2011).

Ela não pretendia, como muitos arquitetos, a justa forma, mas a simplicidade arquitetônica e uma autenticidade cultural que pudesse ser compartilhada pelo coletivo. Destaca-se nessa diferença a influência da cultura do Nordeste, na qual a convite de do arquiteto Diógenes Rebouças vai para Salvador conferir inúmeras palestras. Teve contato e vivenciou forças reativas que vinham da tradição arcaica popular, diferente da modernidade paulista, lá teve ainda oportunidade de executar algumas obras como o restauro no Pelourinho em Salvador na Bahia e a reforma no Solo do Unhão também em Salvador (BARDI, 1994).

Procurar com atenção as bases culturais de uma país quando reais, não significa conservar as formas e os materiais, significa avaliar as possibilidades críticas originais. Os materiais modernos e os modernos sistemas de produção tomarão depois o lugar dos meios primitivos, conservadores, não na forma, mas na arquitetura profunda daquelas possibilidades (BARDI, 1994, p. 12).

Lina comenta, especialmente sobre suas viagens sobretudo as feitas ao nordeste, como se preservar a cultura e suas infinitas possibilidades criativas, não de forma conservadora, mas sim de novas produções arquiteturais e possibilidade de inovação partindo da conservação e respeito a cultura local.

A partir dessa experiência Lina foi incorporando elementos da nacionalidade brasileira em sua arquitetura, isso se refletiu na escolha de determinados materiais e técnicas, sobretudo a concepção para atender as necessidades específicas das comunidades em seu entorno. A partir desse momento ela desenvolve um método e um carinho à nacionalidade posteriormente chamada “arquitetura pobre” porque foi nessa última etapa projetual que Lina identificou beleza em elementos nacionais não explorados por muitos arquitetos brasileiros (MAZZUCHELLI, 2014).



Ao analisar o Sesc Pompeia [FIGURA 1] nota-se os critérios de sua nova arquitetura, escolhas estéticas e conceituação pela simplificação nos projetos.

Figura 1 - Sesc Pompeia.



Fonte: archdaily.com, (2013).

O Sesc Pompeia cuja reforma feita por Lina demorou dez anos para ser finalizada, fato que ocorreu em 1996, localizado em São Paulo, capital. Utilizou do conceito brutalista e seu material construtivo foi majoritariamente o concreto, é um centro de cultura e lazer, reunindo teatro, piscina, restaurante, quadras esportivas, lanchonete, entre outros.

Ela definia sua noção de "arquitetura pobre" não como uma expressão de privação econômica, mas como o emprego de meios simples que via no trabalho produzido pelas mãos habilidosas do povo brasileiro. Os gestos singelos que trazem à luz os aspectos desenhados, pictóricos do projeto contrastam com a escala e a crueza sublimes do conjunto. Aplicado no projeto a utilização de materiais fáceis como o revestimento em concreto, característica já existente na antiga utilização dos antigos galpões da fábrica de tambores de Pompéia. As marcas do isopor da execução são perceptíveis nos muros, assim como as marcas das madeiras em seu exterior. As janelas possuem forma ameboide, não representando um alinhamento ortogonal, dispostas em diversas coordenadas, reflexo de uma escolha feita levando em consideração as necessidades das pessoas que utilizavam a obra (FRACALOSSI, LIMA, 2013).

Esse estilo de produção se concretizou a sua ida ao nordeste brasileiro onde lá ela constatou beleza e pureza em um povo que não possuíam técnicas construtivas como a geração de arquitetura



moderna brasileira brucas, não vendo mais a necessidade no uso dos cinco pontos do Le Corbusier, pois os métodos construtivos eram de agradáveis, feito por pessoas simples, que se tornava belo aos olhos de Lina (ZEULER, LIMA, 2014).

Após ter finalizado o projeto do Sesc Pompeia, Lina fez vários projetos com ênfase para a área pública cultural. Entre os projetos se destaca o Pelourinho em Salvador, feito entre os anos de 1986 e 1989. Lina voltou à Bahia e devido a isso faz um plano de revitalização urbana de caráter socioantropológico, para o qual Lina desenvolveu projetos de instituto cultural e voltado a habitação e com intenção de compatibilizar a manutenção da população que há com crescentes na área central histórica como atividades turísticas (ANTICOLI, 2016).

Lina Bo Bardi valoriza a autenticidade bem como a improvisação das pessoas simples, que na maioria das vezes viu como sem muitas propriedades, porém muito ricos em capacidade criativa. Para Lina, a humanidade contida nas suas lutas coletivas era extremamente importante para as aspirações individualistas, acredita-se que levou para primeiro plano, especialmente na experiência e vida. Tendo consenso dessas escolhas e ambições e também de seus impasses, Lina se define como uma arquiteta não sentimental, porém romântica. Isso significa “arquitetura pobre” de Lina Bo Bardi (ANTICOLI, 2016).

A casa Cirell [FIGURA 2], construída no ano de 1958, com intuito de servir como habitação da família Cirell Valéria e seu filho Renato Cirell com área construída de 810 metros quadrados. Fica localizada a apenas trezentos metros da Casa de Vidro, mas apresenta uma enorme distância conceitual do primeiro projeto

Figura 2 – Casa Cirell





Fonte: archdaily.com, (2016).

Substituindo o invólucro transparente com a vegetação ao seu redor, por paredes sólidas de alvenaria que envolvem o interior iluminado. A casa Cirell também possui dois blocos rodeados um deck em madeira, originalmente com telhado em palha, e também telhas de barro produzidas artesanalmente e colunas de troncos de árvores, sobre bases de concreto coberto com pedras naturais. Ou seja, a arquitetura produzida aqui já tem um aspecto social e cultural, levando em consideração de forma conceitual a preocupação com a forma de vida local, utilizando como ponto a arquitetura vernacular, custo, não apenas pelo viés financeiros, mas cultural e respeitando as características do próprio sítio onde a obra se localiza, ou seja, ao utilizar materiais e objetos locais Lina unifica duas questões, utilização cultural na obra e baixo custo de execução. São denominadas referências o arquiteto Frank Lloyd Wright e o naturalismo de Antoni Gaudí (ANTICOLI, 2016).

A fachada da casa Cirell foi composta com pedras encontradas no terreno da obra, manualmente coladas no cimento ainda húmido, criando assim um revestimento que faz jus ao nome dado de “arquitetura pobre” (ANTICOLI, 2016). Esse detalhe pode ser visto na imagem abaixo.

Figura 3 - Casal Cirrel; Revestimento externo



Fonte: archdaily.com, (2016).

Ainda, Lina projetou em Salvador, na Bahia, construído em 1959 a pedido do estado, o Museu de Arte Moderna da Bahia, este foi o terceiro museu de arte moderna aberto ao público no Brasil.



Na imagem a baixo nota-se a escada interna, feita em madeira usando parafusos e pregos com um método construtivo inspirados nas antigas carroças, que a reserva certa semelhança com o objeto de inspiração (Oliveira 2010).

Figura 4 - Museu de Arte Moderna da Bahia: Escada Interna



Fonte: archdaily.com, (2016).

Nota-se, portanto, nas obras demonstradas, que a arquiteta Lina Bo Bardi, tem uma forte relação cultural, métodos e materiais locais, com a inspiração do próprio lugar.

2.2. A ARQUITETURA SOCIAL DE SOLANO BENITEZ

Solano Benitez nasceu em Assunção, no Paraguai, no ano de 1963. Graduou-se em arquitetura na Universidade Nacional de Assunção (FAUNA) em 1986. Teve grande reconhecimento como com uma arquitetura voltada aos problemas sociais, como uso de materiais reutilizados que ganham relevância trabalhando junto com o partido arquitetônico por ele proposto (LOPES, 2016).

Além da influência no contexto social e econômico, sua produção se caracteriza pela reinterpretação de uma arquitetura tradicional no país, como adequação às condições do local e resposta ao clima, que é de duzentos e oitenta e cinco dias de sol por ano e temperaturas próximas aos 40° Celsius (LOPES, 2016).

As obras do arquiteto possuem um grande uso de tijolos cerâmicos, essa preferência se deu pelo fato do baixo custo, desempenho e facilidade de encontrar esse material no Paraguai, o



tornando associável aos termos “local” e “regional” pelo fato de que ele é um material familiar, que possui forte ligação simbólica com a terra e com o homem. Além disso, as técnicas para o assentar são conhecidas e de fácil mão de obra, além de ser um material versátil e universal (CAMERIN, 2016).

Benitez teve os primeiros contatos com canteiro de obras durante estágios da graduação, o que o ajudou muito no conhecimento dos materiais. Após se formar montou seu escritório em parceria com seu primo Alberto Marinoni chamado Gabinete de *Arquitectura*. Nos primeiros projetos teve uma mistura de madeira e metal, esses materiais eram utilizados frequentemente tanto quanto o tijolo. É o caso da marquise do hospital de emergências médicas (1999) em Assunção e das coberturas de sombreamento do SITRANDE (1998), em Caacupé (CAMERIN, 2016).

Segundo ele a utilização do tijolo e concreto se dá unicamente porque é mais barato que outros materiais e resiste adequadamente. Por conta disso a eleição do tijolo se deu simplesmente por uma razão prática, já que no Paraguai é muito barato e fácil a produção. Benitez ainda cometa que no Paraguai um quilo de tomates custa em torno de dois euros, e o da carne de exportação certa de dez euros. Já um tijolo cerca de 0,3 centavos, e o saco de cimentos com cinquenta quilos custa dez Euros. Por esse motivo ele constrói com tijolo e cimento e não com tomate e carne, pois é mais barato, e sua resistência é melhor (CAMERIN, 2016).

Na realidade para nós não importa o material, o material não tem nada de bom nem de mal. Agora, se o usamos mal, podemos ter resultados terríveis. Se o usamos bem, ele pode nos dar oportunidades (CAMERIN, 2016).

Em relação as superfícies de suas obras, é perceptível que há uma preferência pelas texturas ásperas, grosseiras, sem acabamentos polidos. Benitez ainda explica o manuseio com o tijolo, que pelo fato dele já ser áspero e poroso permite a ele a possibilidade ainda de muitas vezes parti-lo ao meio ou até mesmo quebrar em pedaços menores para assim aumentar a porosidade das superfícies e criar formas de elementos que não costuma aparecer - cascas, superfícies vazadas, esquadrias, vigas e pilares (FREITAS, HEREÑÚ, 2012).

A primeira construção a ser analisada é a Casa Fanego, (2003) [FIGURA 5 e 6] ela tem como principal aspecto o uso predominante do tijolo cerâmico, ligado à realidade local (LOPES, 2016). Essa habitação foi construída em 2003, na cidade de Assunção, Paraguai e possui 375 metros quadrados. Na Figura 5, nota-se o emprego do tijolo aparente nas paredes e na laje, tudo à mostra



para ressaltar sua predominância. Além disso, o arquiteto mescla o uso do tijolo com o aço, como se pode ver na Figura 6.

Figura 5 e 6 – Casa Fanego: Uso de tijolos aparente; Uso de tijolos mesclando-se com o aço.



Fonte: Casa.com, (2016).

Através da exposição dos elementos utilizados o projeto tem uma originalidade espacial e estrutural pela repetição do tijolo. A severidade do projeto releva uma leitura que aproxima esse projeto das casas pátio de Mies Van der Rohe - 1930, quando se fecham e se resguardam, restringindo o contato com o exterior. A casa em diferentes dias e horários se apresentou confortável e introspectiva (LOPES, 2016).

Existe a integração de espaços internos e externos, apresentando uma solução dinâmica. Quando as esquadrias estão fechadas, a casa se torna um volume sólido, composto de tijolos, dando à fachada um caráter vedado, conforme figura 7. Já, quando se abrem, a solidez se desfaz e tem-se a concepção de planos horizontais (lajes) independentes dos verticais (esquadrias). Esses fechamentos garantem visibilidade e privacidade. Conforme figura 8, além da possibilidade de conexão com o pátio (LOPES, 2016).



Figuras 7 e 8 – Casa Fanego: Janelas fechadas e abertas.



Fonte: Acervo do arquiteto Sergio Fanego, (2014).

Outro projeto a ser apresentado é a Casa Abu y Font construída no ano de 2004, em um bairro de características predominantemente residencial, na região nordeste de Assunção, o programa foi dividido em 3 pavimentos, o projeto conta com a utilização do tijolo aparente nas paredes e tetos desde a fachada até a seu interior, como observa-se nas figuras 9 e 10 (LOPES, 2016).

Figura 9 e 10 - Casa Abu y Font: Sala de estar e jantar; Vista da rua.



Fonte: Acervo do arquiteto Sergio Fanego, (2014).

Na parte interna há um rendilhado de tijolos, delicadamente desenhados e constituintes do plano de fundo do espaço, que assumem uma função de guarda-corpo (Figura 11). São grupos pré-moldados de 4 tijolos, quadrados, assentados com uma inclinação de 50 graus com relação ao chão.



Figura 11- Casa *Abu y Font* :Divisória entre sala e rampa.



Fonte: Casa.com (2016).

A casa possui um caráter inventivo, com soluções pouco convencionais, baixo custo e um orçamento na metade do convencional. Exemplo disso são os sistemas de acionamento das janelas e portas, que fazem uso de roldanas, correntes, com mecanismos visíveis, conforme Figura 12. Elas exigem desenho, e propósitos específicos e não uma solução pronta no mercado. Esse engenho utilizado nas diversas situações da casa faz lembrar algumas soluções presentes na Maison de Verre, de Pierre Chareau (LOPES, 2016).

Figura 12 - Casa *Abu y Font*: Esquadrias do térreo.



Fonte: Casa.com (2016).



Para Benítez existia a idealização de que os arquitetos precisavam se distanciar um pouco da questão da forma, e investir mais nas técnicas de produção. Isso não somente para criação de coisas novas, mas para saber o que fazer com o que já existe. Isso o leva acreditar que essa pode ser a ferramenta mais eficaz de construção social. Levando em conta que a humanidade está crescendo e não temos a abundância de recursos como antigamente (VIVA DECORA PRO 2018).

3. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utiliza-se o método de revisão bibliográfica e estudo de caso, pois o estudo de caso será feito com análise dos projetos Casa de Vidro, Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardi e Casa Fanego, Casa Abu y Font de Solano Benítez.

Segundo Mazzotti (2002) a revisão bibliográfica tem dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Já o estudo de caso, na visão de Win (2005) pode ser definido como uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

As análises decorrem a partir da apresentação da fundamentação a respeito das obras estudos de caso: Sesc Pompeia e Casa Cirell de Lina Bo Bardi e Casa Fanego e Casa Abu y Font de Solano Benítez.

Portanto, foi elaborada uma tabela comparando os aspectos expostos nos objetivos do trabalho (utilização de matérias e relação com o local – arquitetura vernacular; soluções de problemas sociais; adaptação ao clima; adaptação ao custo projetual; utilização das técnicas de produção dos trabalhadores locais; conceitos da arquitetura social) das obras de cada arquiteto.



Figura 9: Tabela comparativa entre os aspectos projetuais dos Arquitetos

	Lina Bo Bardi	Benítez
Utilização de materiais e relação com o local – arquitetura vernacular	A casa Cirell também possuía dois blocos rodeados um deck em madeira, originalmente com telhado em palha, e também telhas de barros produzidas artesanalmente e colunas de troncos de árvores, sobre bases de concreto coberto com pedras naturais (ANTICOLI, 2016). A partir dessa experiência Lina foi incorporando elementos da nacionalidade brasileira em sua arquitetura, isso se refletiu na escolha de determinados materiais e técnicas, sobretudo a concepção para atender as necessidades específicas das comunidades em seu entorno (MAZZUCHELLI, 2014).	As obras do arquiteto possuem um grande uso de tijolos cerâmicos, essa preferência se deu pelo fato do baixo custo, desempenho e facilidade de encontrar esse material no Paraguai, o tornando associável aos termos “local” e “regional” pelo fato de que ele é um material familiar, que possui forte ligação simbólica com a terra e com o homem. (CAMERIN, 2016).
Soluções de problemas sociais	Entre os projetos se destaca o Pelourinho em Salvador, feito entre os anos de 1986 e 1989. Lina voltou à Bahia e devido a isso faz um plano de revitalização urbana de caráter socioantropológico, para o qual Lina desenvolveu projetos de instituto cultural e voltado a habitação e com intenção de compatibilizar a manutenção da população que há com crescentes na área central histórica como atividades turísticas (ANTICOLI, 2016).	Teve grande reconhecimento como com uma arquitetura voltada aos problemas sociais, como uso de materiais reutilizados que ganham relevância trabalhando junto com o partido arquitetônico (LOPES, 2016).
Adaptação ao clima	Substituindo o invólucro transparente com a vegetação ao seu redor, por paredes sólidas de alvenaria que envolvem o interior iluminado (ANTICOLI, 2016).	Suas obras se caracterizam pela reinterpretação de uma arquitetura tradicional no país, como adequação às condições do local e resposta ao clima (LOPES, 2016).
Adaptação ao custo projetual	Utilizado do conceito brutalista seu material construtivo foi majoritariamente o concreto devido ao custo e facilidade de pelas mãos dos trabalhadores.	De caráter inventivo, com soluções pouco convencionais, baixo custo e um orçamento na metade do convencional (LOPES, 2016).
Utilização das técnicas de produção dos trabalhadores locais	Lina Bo Bardi valoriza a autenticidade bem como a improvisação das pessoas simples, que na maioria das vezes viu como sem muitas propriedades, porém muito ricos em capacidade criativa. Para Lina, a humanidade contida nas suas lutas coletivas era extremamente importante para as aspirações individualistas, acredita-se que levou para primeiro plano, especialmente na experiência e vida. Tendo consenso dessas escolhas e ambições, e também de seus impasses, Lina se define como uma arquiteta não sentimental, porém romântica, isso significa “arquitetura pobre” (ANTICOLI, 2016).	Fácil mão de obra, pelo fato dele já ser áspero e poroso permite a ele a possibilidade ainda de muitas vezes parti-lo ao meio ou até mesmo quebrar em pedaços menores para assim aumentar a porosidade das superfícies e criar formas de elementos que não costuma aparecer- cascas, superfícies vazadas, esquadrias, vigas e pilares (FREITAS, HEREÑÚ, 2012).
Conceitos da arquitetura social	“Arquitetura pobre” porque foi nessa última etapa projetual que Lina identificou beleza em elementos nacionais não explorados por muitos arquitetos brasileiros, relativos a arquitetura social (MAZZUCHELLI, 2014).	Utilização do tijolo e concreto se não por ser apenas mais barato, mas demonstra uma integração com a cultura principalmente utilizada no Paraguai.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).



No que diz respeito a projeto vernacular utilizado na obra. O material para ambos renomes da arquitetura é de grande importância sob pena de se perder o sentido da sua própria arquitetura. Lina chamada “Arquitetura pobre” utilizava materiais da cultura em que se estava sendo projetada, revestimentos em pedras encontradas no próprio terreno, cobertura propostas por palha entre outros fatores (ANTICOLI, 2016). A arquitetura pobre não se limita ao material, mas sim a cultura, entretanto é o material utilizado que representa a cultura utilizada na obra e seus métodos. No âmbito que pertence a tipologia regionais Lina Bo Bardi representa esse âmbito fortemente, uma vez que fez projetos em diversas regiões do país cada uma com suas especialidades. Projetando revestimento em pedra encontradas no terreno da obra como acontece na Casa Cirell ou o grande conjunto do Sesc Pompéia construído em concreto aparente brutalista a partir de técnicas desenvolvidas pelos próprios trabalhadores como fica de exemplo histórico a marca do isopor usado pelos profissionais para dar forma ao concreto. No mesmo projeto, o Sesc ela baseada nas experiências e necessidades projetadas as janelas baseadas nas necessidades das pessoas que utilizavam o local, aberturas irregulares, de gabaritos diferentes para resolver de forma prática as necessidades referentes ao ambiente, logo os projetos analisados são de grande relação vernacular.

A Arquitetura de Solano tem como base a realidade de vivência local, num país onde qualquer material de construção se torna uma porcentagem muito superior ao preço do tijolo, escolheu-se então este material para democratizar sua arquitetura e assim poder levar uma arquitetura para todos (LOPES, 2016). A escolha do tijolo é de total relevância, qualquer outro material, incluindo o cimento tem um aumento de preço muito grande, logo se fosse trocado o material utilizada pelo profissional sua arquitetura deixaria de ser democrática, haveria uma separação das pessoas que poderiam construir segundo seus projetos e o critério seria financeiro, logo sua arquitetura deixaria de ser social. Seus projetos atendem a uma necessidade regional principalmente financeira adequando brise de tijolos como acontece na casa Fanego e adequando assim o projeto ao meio ambiente em que está localizado, portanto Benítez permeia fiel a arquitetura vernacular tanto quanto Lina Bo Bardi.

Outro critério são as soluções e a preocupação aos problemas sociais, Solano faz isso com maestria na escolha dos tijolos e no próprio desenvolvimento de novas técnicas construtivas. Muitos problemas sociais podem ser resolvidos de forma simples se bem explorado a capacidade do meio ambiente em que se localiza a obra, juntamente com seu partido arquitetônico expressa muito bem essa preocupação que é sem dúvida a motivação do seu fazer arquitetura. Já Lina tem como obra



social por exemplo o Pelourinho onde existia uma pobreza de qualidade de moradia na região usada muito como pontos de drogas e com baixo desenvolvimento. A reabilitação, embora ela mesma discorda dessa nomenclatura, afirmando “tínhamos que descartar o termo “revitalização”, uma vez que vida ali não faltava. E “com que força”, prostituição, bebida, drogas e crime, quer coisa mais viva?” (FERRAZ, 2008, s/p) se faz baseado não expulsando essa população que ali habita criando assim uma gentrificação, Lina faz projetos para que essas pessoas possam continuar a morar ali de forma digna e ao mesmo tempo incentiva com seu projeto ao desenvolvimento ao centro histórico e desenvolvimento do turismo.

Ao analisar o critério de custo ambos os arquitetos exploram ao máximo as capacidades regionais para elevar a arquitetura em um patamar não caro, Solano exhibe o tijolo juntamente com suas inovações técnicas construtivas. Lina utiliza materiais presentes no próprio terreno e a mão também a mão de obra criativa no caso do de substituir um monte caro para formação do concreto por isopor no caso do Sesc Pompeia.

Outra análise possível é para a compreensão do público a quem se está projetando. Nesse aspecto a visão de ambos os arquitetos se coincidem, Lina nega toda a arquitetura moderna europeia e universal para ter sua atenção na arquitetura organicista e vernacular, negando a afirmação de que todo ser humano é igual (FERRAZ, 2011) Lina em suas viagens foi para lugares extremamente distintos, como por exemplo Bahia, São Paulo e sobretudo seu país de origem. Ela entendeu que as pessoas têm culturas diferentes e, portanto, necessidades diferentes, logo a arquitetura corbuzeriana não atenderia esses problemas regionais, muito pelo contrário, era uma arquitetura cara para muitos lugares do Brasil e, portanto, não atenderia toda a demanda, quem ficariam sem participação nessa nova arquitetura eram sobretudo famílias de baixa renda.

Lina não submeteu sua Arquitetura a qual tipo de cliente específico, seu alvo era enaltecer a cultura que estava sofrendo de invisibilidade sobre a cultura mundial, logo, seu foco ao projetar foi a cultura e não a classe social como acontece em suas reformas, onde nunca ouve gentrificação, portanto o alvo de Lina é desde o pobre até o rico pois se trata de uma arquitetura democrática no sentido de público.

Solano possui várias características na sua arquitetura, a mais forte dela é o cunho social. Benitez traz essa questão financeira para a utilização de matérias para ampliar ao máximo o número de pessoas alcançadas pelos seus projetos. Hoje em dia sua empresa possui grande visibilidade devido seus avanços e inovações e seus projetos abrangeram clientes pobres e ricos. Logo os



critérios de comparação de público alvo entre Lina e Solano é mais um dado que prova a semelhança entre ambos.

Partindo para uma análise mais comparativa, temos algumas características a serem analisadas individualmente para ambos os arquitetos. Primeiro fator é a utilização de matérias locais ou referente a cultura. Pensando nisso Benitez utiliza prioritariamente em virtude de preço, levando em consideração a vasta possibilidade de execução de obras magnificas para um grande público, não hierarquizando o projeto arquiteto para os mais abastados. Lina Bo Bardi utiliza uma biblioteca de matérias mais fasto e não privilegia nenhum em específico que seja utilizado para todas as obras, o motivo é simples, os projetos de Lina são feitos em lugares extremamente distantes, mas a distância física não é tanto a indagação dela, mas sim uma distância conceitual e cultura. Por consequência Lina projeta para diferentes culturas de forma diferente, de forma individual para cada, ou seja, a forma de escolher e trabalhar os materiais dela é diferente do arquiteto paraguaio, porém a escolha do material é sempre local, levando em consideração a história e a possibilidade, não apenas inovação pela inovação, mas sim algo realmente útil para aquela determinada comunidade.

Em relação aos problemas sociais e como eles o analisam. Lina Bo Bardi trabalha de forma extremamente sociológica, levantando as preocupações locais e jamais deixando de lado aqueles que mais se precisa, a sua arquitetura é uma arquitetura social e a abordagem de seu projetos se remete a isso como o Sesc Pompeia, com projetos simples porém, elegante, principalmente o córrego em seu interior, mas sem extravagância, pelo simples fato que ela sabia para quem ela estava projetando e queria um espaço democrático e belo, sem que pra isso causa-se uma gentrificação dos usuários mais pobres.

Benitez por sua vez tem em mente isso desde a sua estadia nos estágios nas obras enquanto cursava a faculdade, mas demorou pouco tempo para que isso fosse concretizado e praticado. No seu estágio ele se deparou com várias possibilidade diferente de execução que não se conhece academicamente, essas soluções que no Brasil algo parecido chamaríamos como “jeitinho brasileiro”, ele descobriu que pode-se criar soluções para os problemas com os próprios matérias ali disponível e acima do ditado popular brasileiro, não é de forma desleixada, mas sim cada vez mais profissionalizada e de extremo baixo custo reforçando a democratização e não a seleção de um público e sim a uma nação. Logo ambos no sentido de soluções de problema sociais ambos os arquitetos fazem de forma diferentes, porem ambos tem apreço e cuidado ao se trabalhar com isso, nitidamente mostrada em seus projetos.



No âmbito que diz respeito a custo de construção da obra e adaptação ao clima. Benitez faz isso de forma graciosa, leva em consideração solução projetual utilizando brise em tijolo e até mesmo brises móveis em tijolos isso é de uma grande relevância quando se analisa custo de obra e clima.

Lina teve uma evolução projetual no início de sua carreira como é o caso da Casa de Vidro, então não levava em consideração nenhum desses aspectos, como reflexo da cultura que foi ensinada, projeto extremamente caro, e extremamente prejudicado no sentido climático, ou seja, Lina fez uma casa da Europa em pleno calor de sol quente de São Paulo, ideias inclusive aceitáveis para a época. Com suas longa história seus projetos tomou rumos bem diferentes da origem e passou executar os problemas de forma assertivas e bem prática, num processo parecido com o do Benitez, no caso do Sesc Ponteia, Lina buscou as informações com os profissionais, trabalhadores que se encontrava na obra de reforma para resolver as questões de ventilação, levando a uma forma de janelas sem tamanho alturas e larguras regulares e longe de seguir um gabarito. Contudo para a execução das janelas foi levantado informações referentes ao público que o usava e ao conhecimento profissional dela, somando a questão custo e clima, as soluções foram alcançadas e de forma pratica assim como Benitez.

Outro aspecto importante para o fazer arquitetura de ambos os arquitetos é a forma de utilizar os métodos de construção dos próprios trabalhadores e executar na obra de forma profissional e extremamente eficiente. Lina fez isso no caso das janelas do Sesc Pompeia, telhas de barro no caso da Casa Cirrel, produzida artesanalmente. Já com Benitez foi esse conceito de técnicas dos profissionais na obra que deu toda a base para a produção de toda uma arquitetura produzida por experimentos de novas formas de se utilizar o mesmo material.

Olhando pelo viés crítico pode-se analisar a comparação num nível mais avançado do proposto pelo atual trabalho. Existe um conceito chamado “a arquitetura pobre” atribuído de forma inovadora de Arquiteta Lina Bo Bardi, isso já é de conhecimento, assim também como seu significado vernacular extremamente ligado a cultura local e a escolha de materiais bem como a técnica de produção usada na execução da obra. Se todos esses fatores elencados e todos os outros elencados na pesquisa são coerentes, cada um com sua forma de agir e aplicar, o que não exclui a coerência de suas similaridades, bem como foi-se trabalhado. Logo não seria Solano um adepto do conceito de arquitetura pobre tanto quanto Lima? A Resposta nada tem de complicada depois de todas as análises atuais, Solano emprega em seus projetos as mesmas preocupações que Bo Bardi



empregava, o que não podemos afirmar é que é o uso do conceito de forma conscientemente sabendo que se trata de uma arquiteta brasileira, porém, seus modos de fazer projeto tem suas referências, embora talvez não seja de forma proposital, mas o que pode-se afirmar é que a arquitetura de Solano leva consigo todas as características elencadas na arquitetura de Lina e denominada como “arquitetura pobre”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a metodologia propostos para a pesquisa, pressupõe-se que a discussão dos resultados requer uma interpretação do pesquisador. Desta forma, respondendo ao problema da pesquisa, com base nos referenciais teóricos obtidos e posterior análise, constata-se, em conclusão que embora exista uma diferença entre a arquitetura entre Lina e Solano seu grau de semelhanças é muito grande.

Aos estudos das pesquisas feitas é possível entender que a arquitetura e seus respectivos estilos embora foram feitas em épocas, contexto e sociedade diferente são bastantes similares em vários aspectos. Podemos notar que Benítez com sua eficaz forma de reconstrução de significado e potencialidades do material tradicional, criando assim uma imagem de sua arquitetura com resinificados de uso do material tornando assim um homem extremante de erro e tentativa, ou seja, de experiências para as futuras aplicações do tijolo, uma das características que o torna uma arquitetura racional.

Lina por sua vez fez uma ligação e a introspecção da cultura nas suas obras de forma simbólica, buscava novos símbolos nas culturas e suas experiências com o novo uso eram muito mais romântico, “romântico sem ser sentimental”. Embora todos esses fatores de discordância, podemos dizer que a arquitetura produzida por ambos tem um papel e características na essência como sendo semelhante entre si. Desde a escolha de matérias, a mão de obra, e todo o resto, sem deixar o essencial de lado ao se projetar, o ser humano.

Dessa forma, está validada a hipótese que diz respeito as semelhanças entre Lina e Benítez. Num conceito mais abrangente podemos ver que a produção arquitetônica de ambos os arquitetos não é de grande diferença entre si, e sim o que basicamente os divide é a temporalidade em que viveram e projetaram, com as verdades de cada época, suas nuances e conhecimentos.



REFERÊNCIAS

ANTICOLI, A. M. e ALMEIDA Eneida, 2016. **O olhar antropológico de Lina Bo Bardi na obra do Brasil Arquitetura**. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arq.urb/numero-15/2-audrey-migliani.pdf>>, acesso em 20 mar. 2018.

Arquitectura viva: The Architect is Present: biografia de Solano Benítez, 2014. Disponível em: <<http://www.arquitecturaviva.com/es/Info/News/Details/5626>>, acessado em 20 mar. 2018.

BARDI, L. B., **Tempos de Grossura: O design em impasse**. São Paulo: instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

BIERRENBACH, A. C. S. **Lina Bo Bard: Abstração e mimetismo**, 01/10/2006

CARMERIN, S. **O Estranho Tijolo de Solano Benítez**, 2016. Disponível em: <<http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2020/S20-03-CAMERIN,%20S.pdf>> Acessado em: Abr 2018.

Cem anos de Lina Bo Bardi, arquiteta-antropóloga. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/cem-anos-de-lina-bo-bardi-arquiteta-antropologa-5797.html>>, acesso em 20 mar. 2018.

ETSAM. **LA ARQUITECTURA COMO ARTEFACTO: De la relación de la arquitectura con la naturaliza**, 2012. Disponível em: <http://www.campobaeza.com/wp-content/uploads/2012/01/2012_principia-architectonica_09_la-arquitectura-como-artefacto.pdf>, acesso em 20 mar. 2018.

FERRAZ, Marcelo. **Clássicos da Arquitetura: Casa Valéria Cirell / Lina Bo Bardi**, 2011. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/800798/classicos-da-arquitetura-casa-valeria-cirell-lina-bo-bardi>>, acesso em 20 mar. 2018.

FERRAZ, Marcelo. **O Pelourinho no Pelourinho**, 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.096/1885>>, acesso em 20 mar. 2018.

FREITAS, A.; HEREÑÚ, P. **Solano Benítez**. 2012.

FRACALOSSO, Igor. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi**, 2013. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>, acesso em 20 mar. 2018

GAMEREN, D. **A casa de Vidro de Lina Bo Bardi**, 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.004/980>>, acesso em 20 mar. 2018.



LIMA, Z. **Lina Bo Bardi: Em busca de uma arquitetura pobre.** Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/lina-bo-bardi-em-busca-de-uma-arquitetura-pobre-334011-1.aspx>> Acessado em: mar. 2018.

KRUSE, Olney. **Lina Bo Bardi.** ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1646/lina-bo-bardi>>, acesso em 20 mar. 2018.

LOPES, E. V. **Aproximações sobre Arquitetura Paraguaia Contemporânea** 2016.

Disponível em:

<<https://www.dropbox.com/s/5831fw0shjsn3r0/Eduardo%20Verri%20Lopes.pdf?dl=0>>

Acessado em: Abr 2018.

MAZZUCHELLI, K. **A rica arquitetura pobre de Lina**, 2014. Disponível em:

<<http://brasileiros.com.br/2014/03/a-rica-arquitetura-pobre-de-lina-bo-bardi/>>, acesso em 20 mar. 2018.

PERROTTA-BOSCH, F. **A "desformalização" da arquitetura de Lina Bo Bardi.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.165/5063>>, acesso em 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, Albino. **Museu de Arte Moderna da Bahia.** Disponível em:

<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar./index.php?option=com_content&view=article&id=767%3Amuseu-de-arte-moderna-da-bahia&catid=48%3Aletra-m&Itemid=1> acesso em 20 Jun. 2018.

VIVA DECORA PRO, **Conheça as possibilidades construtivas dos tijolos através da arquitetura de Solano Benitez**

Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/solano-benitez/>> acesso em 20 mar. 2018.